

Citibank conseguiu no Brasil 20% do seu lucro no mundo

Alan Riding, do New York Times.

Considerando-se todas as notícias recentes a respeito dos empréstimos problemáticos do Terceiro Mundo, poucas pessoas esperariam que um grande banco norte-americano estaria registrando lucros recordes num país latino-americano com economia deprimida e dívidas enormes.

No entanto, o Citicorp, que foi amplamente criticado por ter um total de US\$ 4,4 bilhões de empréstimos em aberto ao Brasil em 1982, quando teve início a crise da dívida regional, no ano passado lucrou US\$ 168 milhões — ou seja, quase 20% dos seus lucros líquidos mundiais — justamente no Brasil.

O Citibank Brasil não apenas se tornou a maior e mais rentável divisão do grupo fora dos EUA, como também explorou uma ampla "franquia" para oferecer grande variedade de serviços. Tornou-se uma espécie de modelo para os "supermercados financeiros" que os bancos nos EUA pretendem vir a ser.

Num recente relatório a respeito do Citibank Brasil, a Salomon Brothers Inc. casa bancária de investimento de Nova York, decla-

rou: "Os veículos legais e a ampla gama de produtos atualmente oferecidos no Brasil são prenúncios da amplitude e da profundidade dos serviços que a empresa bancária irá fornecer nos EUA no decorrer da próxima década, quando o mercado financeiro for desregularizado".

A diversificação parece ter dado ao Citicorp uma certa vantagem no Brasil. "Para ser bem-sucedido no mercado brasileiro, é preciso ser um conglomerado", disse Robert D. Bailey, chefe da operação brasileira do Citicorp. "O Brasil possui um sistema bem desregularizado, e parece que ele está funcionando bem."

No entanto, o Brasil possui as suas peculiaridades. Num país que, se encontra no seu quarto ano de recessão, com inflação superior a 200% ao ano, os investidores precisam ser extremamente versáteis.

— Como as regras estão constantemente se modificando aqui, é preciso que as pessoas sejam capazes de reagir rapidamente, disse Bailey, 45 anos de idade, que nos seus 21 anos com o Citicorp também já gerenciou as operações em

Roma, Londres e Cidade do México. "Nós tentamos nos manter o mais descentralizados possíveis, com a finalidade de reagirmos rapidamente."

Todos os funcionários do Citibank, com exceção de 40, são brasileiros. No decorrer dos cinco últimos anos, a equipe aumentou de 1.700 para 6.000 funcionários; a quantidade de brasileiros que chegaram ao cargo de vice-presidentes da empresa aumentou de 15, em 1979, para 160, este ano.

Os lucros para todos os bancos que operam no Brasil diminuíram este ano por causa da inflação e das elevadas taxas de juros. A competição estimulou a diversificação. O Citibank, que possui 29 veículos legais, servindo a mais de dois milhões de clientes, expandiu-se. A participação do banco no País aumentou para US\$ 4,8 bilhões com novos empréstimos em associação com outras instituições. Os créditos em cruzeiros, num valor de US\$ 1,3 bilhão, dão ao Citibank a terceira maior carteira de empréstimos entre todos os bancos brasileiros.

Poucos bancos estrangeiros

possuem "franquias" para operar no Brasil. Além do Citibank, existe ainda o Chase Manhattan, o Lloyd's Bank International, o Credit Lyonnais e o Bank of Boston. Mas outras possuem interesses minoritários em bancos brasileiros de investimentos.

O Citibank, na sua qualidade de banco estrangeiro no Brasil, enfrenta restrições quanto à abertura de novas filiais, mas já está presente em 20 grandes centros urbanos. Incapaz de competir geograficamente com bancos brasileiros como o Bradesco, que possui mais de 1.000 filiais, o Citibank cresceu principalmente através do desenvolvimento de novos serviços.

Entre as demais restrições brasileiras que se aplicam apenas aos bancos estrangeiros estão a exclusão de operações de poupança e uma limitação à propriedade minoritária em empresas de seguro e em bancos de investimentos.

No entanto, uma de suas principais operações é uma participação de 49% no Banco de Investimentos Crefisul, que o Citibank administra em nome de acionista majoritário.